



EUROPA OU UNIÃO EUROPEIA

Professor: Jaime Spitzcovsky

Monitora: Livia Debbané

Sala: Vermelha

Aula 2 – A crise econômica na periferia do bloco e o futuro do Euro – 20/7/2011

O sistema econômico associado à Europa do pós-guerra é o Welfare State – estado do bem-estar social - baseado numa economia de mercado com vistas ao fornecimento de serviços à população. O Welfare State foi implementado por uma força política denominada social-democracia, geralmente de centro-esquerda, mas às vezes de direita. Quando no poder, os partidos de direita, no entanto, não alteram a essência do Welfare State. A social-democracia teve gênese na Segunda Internacional Socialista, formada em 1889.

A teoria marxista pretendia alcançar o internacionalismo proletário, criando uma organização que centralizasse o movimento. A Segunda Internacional deu origem à Internacional Socialista, que existe até hoje, mas foi importante até o fim da Guerra Fria. Outro ramo da organização originou Terceira Internacional, que Stálin dissolveu. A Quarta Internacional foi formada por trotskistas, que ainda acreditam na revolução.

O fim da URSS, em 1991, e a crise socialista no mundo, coincidem com o crescimento da China, decorrente da política de economia de mercado iniciada em 1978. O modelo neoliberal passa a vigorar na Inglaterra, EUA e China. Tal processo tem um impacto significativo na Europa - os países do continente começam a questionar o modelo estatizante que adotaram. Boa parte do Welfare State britânico foi desmanchado por Margareth Thatcher, e Tony Blair criou o New Labor, em 1994. Em 1998, na Alemanha, Kohl é substituído por Schröder, redefinindo os rumos da social-democracia.

A palavra 'reformas' passa a ter voz fundamental na definição dos caminhos do modelo tão bem sucedido do pós-guerra. O questionamento principal é como fazer tal modelo ter força econômica competitiva no cenário da época, de plena ascensão dos tigres asiáticos. O Welfare State é democrático e possui economia de mercado, mas o Estado ainda é forte, funcionando quase como uma alternativa para aperfeiçoar o capitalismo do ponto de vista social. Na prática, no entanto, o modelo precisava começar a operar dentro de um mercado global neoliberal, que adotou um modelo antitético à social-democracia. O modelo chinês primou pelo desenvolvimento econômico, algo paradoxal num sistema comunista. A questão demográfica também coloca em cheque o modelo do Welfare State, muito custoso ao estado. Qualquer tentativa de reforma, porém, implica rechaçamento do povo, como vem acontecendo na França.

O processo de expansão europeu, com a criação da União Europeia, veio com a ideia de moeda única, no intuito de aumentar o espaço econômico comum e facilitar o turismo e as trocas comerciais. Por outro lado, foi preciso uma série de medidas para equiparar os países participantes do bloco, muito distintos entre si. Críticos dizem que o ajuste foi muito violento do ponto de vista administrativo e econômico. A desvalorização da moeda, recurso antes disponível para cada país, agora depende de uma decisão geral. Há países que querem

entrar para a zona do euro, como a Estônia, que acabou de aderir ao bloco. No total, os participantes são 17 dos 27 países europeus.

Quando a crise econômica de 2008/09 estourou, os países europeus são inteiramente golpeados. EUA e Europa, os maiores consumidores, afundam-se em dívidas. Alemanha e Suécia se salvam pela forte exportação de maquinário e produtos acabados, se beneficiando do mercado emergente. Atualmente, a periferia da União Europeia vive uma crise, e o miolo apresenta uma condição econômica melhor. A situação dos PIIGS (Portugal, Islândia, Itália, Grécia e Espanha) trouxe uma antítese para os Brics (Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul), países com forte crescimento econômico nos últimos anos.

O fim do euro só seria possível se a Alemanha abrisse mão de sua superioridade econômica e liderança do continente. Merkel tem que manter em curso seu projeto estratégico de união monetária e ao mesmo tempo se defender do ponto de vista político – já que o pacote de ajuda à Grécia implica prejuízos ao povo alemão. Frente à situação atual, para um lado, a integração tem que ser mais dura, para outro, deve ser mais frouxa. De qualquer maneira, que um país saia da zona do euro é possível, mas pouco provável.

Observação: *Este relatório foi preparado pela monitora do curso, uma estudante universitária, com base em suas anotações da aula. É apenas uma versão do conteúdo apresentado, destinada a apoiar o aluno em seus estudos. Não substitui a presença no curso, nem outras pesquisas sobre o tema, podendo conter eventuais incorreções – caso identifique alguma, por favor, aponte-a.*